



FAMÍLIA TORRES

MÃE E FILHA NA LITERATURA

LIVROS DE GUERRA

Especial 2ª
Guerra Mundial

RODRIGO ALVAREZ

Biógrafo fala sobre obra que conta a vida de Jesus

LER&CIA / História

A ascensão do nazismo, o descumprimento pela Alemanha dos termos do Tratado de Versalhes, projetos expansionistas das nações do Eixo, o crescimento do comunismo pelo mundo, tudo isso contribuiu para a eclosão da guerra que traria consequência sem precedentes para a humanidade. A Segunda Guerra, de certa forma, nunca terminou. Até hoje faz parte das discussões dentro de casa, na escola, nas universidades, nas ruas e na indústria cultural. Por sua magnitude desperta o interesse tanto de especialistas quanto de pessoas comuns. “Sempre haverá aspectos novos, coisas diferentes a estudar e reanalisar. Os historiadores são atraídos por sua importância política e social. Já o público se vê fascinado pelos aspectos militares e pela violência”, observa o professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, João Fábio Bortonha.

O mercado literário e do cinema são os maiores produtores de conteúdo sobre guerras. Sejam produtos com viés histórico ou ficcional, a oferta de conhecimento é imensa. A editora Panda Books, por exemplo, lançou recentemente o selo Livros de Guerra, com a promessa de trazer uma obra por mês. Patth Pachas, diretora comercial da Panda Books, explica essa aposta: “As guerras estão cheias de grandes histórias. ‘São muitos casos de superação, de heroísmo, de resiliência, de deméritos. Até de amor. Isso mexe demais com o imaginário de gente de todas as idades. E, de certo modo, contribui para nosso conhecimento, com aulas de história, geografia, geopolítica.

Para a escritora especialista na Segunda Guerra, Maura Palumbo, o conflito existe de forma intensa em nossa atualidade por ter envolvido milhões de pessoas em todo o

HISTÓRIA E FICÇÃO AJUDAM A RECONTAR A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

> Os anos de 1939 a 1945 foram marcados pelo conflito que tomou dimensões gigantescas e que mudou o mundo para sempre. As nações dividiram-se em duas frentes: os Aliados e o Eixo Roma-Berlim-Tóquio. Foram seis anos de guerra, 70 milhões de vítimas e uma figura central: Adolf Hitler. Sua política nazista pregava superioridade racial e o extermínio de outros povos, a começar pelos judeus.

ILUSTRAÇÃO: ROBSON VIALBA/THAPCOM



mundo. “Nada ficou incólume à guerra. A incansável discussão está nas sequelas que esta guerra deixou. Sempre existirão novas teorias e descobertas. É isso que move a História.”

REALIDADE X FICÇÃO

Conhecer a história é fundamental para poder distinguir o que é realidade e o que é ficção nas obras. “Isso nem sempre é fácil. As obras de ficção têm mais liberdade para criar uma narrativa própria, mas se quiserem basear-se na realidade da guerra, isso oferece um limite para a imaginação. O único jeito de saber se um dado autor de ficção ‘exagerou’ na sua imaginação é conhecendo bem os fatos e a história”, opina Bortonha.

Maura acrescenta que conhecer a história é uma blindagem contra a manipulação. “Somos bombardeados diariamente com informações e revelações. O perigo está na falta de informações, na resistência ao conhecimento.”

Para Bortonha, a neutralidade é algo difícil de ser conseguido. Na opinião do especialista, toda história tem lados e opiniões. Entretanto, observar se o autor usa ou não o método histórico pode ajudar a classificar uma obra como historicamente válida. Para isso, o deve trazer informações baseadas em evidências e fatos, utilizar criticamente documentos e informações, dar voz a várias perspectivas e considerar mais adequada, ter cuidado metodológico e teórico, etc. “A opinião precisa ser fundada em elementos sólidos e não ser um mero ‘achismo’. Em geral, quando algum autor se propõe a revelar a ‘verdade escondida’ é bastante provável que se trate de uma obra mais ideológica e sem o crivo do método histórico.” ●